

Estamos em 2026...será mesmo?

Fato 1. Temos uma taxa de desemprego nacional baixíssima, alardeada como a menor da história. Entretanto, a base de dados consultada é a do IBGE, que considera os beneficiados pelos programas governamentais de auxílio como não desocupados! E são mais de 90 milhões!

Fato 2. Temos uma pessoa pública recém-condenada por tentativa de Golpe de Estado, sem qualquer apoio militar ostensivo, sem população armada, salvo com sorvetes e pipocas, que foi operada de hérnias inguinais, talvez precipitadas por intensas crises de soluços. Durante a mesma internação, foram efetuados alguns procedimentos invasivos, bloqueios dos nervos frênicos (inervam o diafragma, que, por sinal, participa ativamente dos movimentos respiratórios), e, como reconhecido pelos próprios médicos, em entrevista coletiva, tais procedimentos não foram efetivos para eliminar os ditos soluços. Na mesma entrevista, os médicos levantaram a suspeita de que o quadro talvez tenha origem em depressão profunda, e disseram ter iniciado tratamento com medicamentos, que demoram a surtir algum efeito, afirmando não terem certeza da causa real da manifestação clínica.

Depois de apenas 6 (seis) dias de hospitalização, recebeu alta médica e retornou à carceragem, com visitas restritas, sem enfermagem sequer. Espera-se exatamente o que em termos de resultados terapêuticos? Simples remessa aos leões?

Fato 3. Têm-se banco, devidamente licenciado e respaldado por mecanismos legais, e protegido por instituições oficiais, claramente envolvido em fraudes ultra vultosas, e desvios escandalosos de valores da previdência social, situações escamoteadas em manobras judiciais e investigações policiais e legislativas lentas e complexas, plenas de obstaculizações, até que tudo se acalme e o santo esquecimento prevaleça.

Fato 4. A educação tem aumento progressivo de escolas superiores e o incremento da política de cotas, argumentando-se que todos têm direito, mas sem a preocupação de dar-lhes formação básica de melhor qualidade.

Fato 5. O SUS é endeusado pelos gestores, mas os serviços públicos seguem cada vez mais sucateados, apesar de normatizações cada mais complexas de atendimento, que, nem de longe, proporcionam redução das filas de espera.

Fato 6. Os impostos aumentam, para os que realmente produzem. Para os demais, protecionismo falacioso, economia de migalhas, que prevalecerá até que o desequilíbrio econômico produza aquela inflação insidiosa que corroerá suas entranhas, sem que percebam.

Fato 7. As festas de virada de ano são nababescas. Claro que são realizadas em pontos turísticos ou em avenidas de grande circulação, interrompidas para dar ainda maior visibilidade às efemérides. Convocam-se artistas de grande apelo popular, que recebem quantias muitíssimo expressivas de dinheiro para exibir seu paupérrimo valor, mas que, em suas redes sociais, manifestam imenso apoio à magnífica gestão pública que possibilita a pomposa festa. Afinal, o ano novo promete muito...o quê e para quem?

Fato 8. Emissoras de rádio e TV pouco se importam com sua credibilidade perante análises mais criteriosas e minuciosas. O noticiário é seletivo e partidário, nada tem de independente. Entretanto, a maior parte das pessoas contenta-se em ouvir, sem escutar.

Tem-se que os outros poderes estão todos enfraquecidos, achando-se fortes e imponentes, bando de bobos da Corte, ou simplesmente participam do processo, cada um satisfeito com o seu quinhão?

A verdade é que o povo tem o pão e o circo, que lhe são suficientes. A história é cíclica e o Império Romano retornou. Só que cuidado com o Trump!